

## Sala de Aula: Coração da Escola

SILVA, Poliana Pereira\*<sup>1</sup> (IC)

poliana.polly@outlook.com

NEGRÃO, Wesllane Oliveira da Rocha<sup>2</sup> (PQ)

dir.minacu@ueg.br

### RESUMO

O Estágio como campo de conhecimento, deve superar visão tradicional, e redução da atividade pedagógica como prática instrumental. Deve nortear-se por meio da prática de pesquisa, pois, a universidade intersecciona: ensino, pesquisa e extensão. De essa forma o curso proposto objetiva aglomerar o conhecimento adquirido por meio das disciplinas do curso, vinculando-as ao campo de atuação profissional. Para tanto, busca-se a inserção de práticas reflexivas e não práticas modelares, o objetivo é possibilitar a análise e colaborações futuras da complexidade das práticas institucionais, visando o preparo profissional.

**Palavras-chave:** Formação, Estágio, Metodologias, Didática, Reflexão.

### Introdução

A pedagogia por se tratar de conhecimento da e para a prática educacional, manifesta-se na ação do agente educativo, mas para que o acadêmico consiga compreender melhor o contexto escolar, é necessário que além do saber curricular, seja reflexivo e privilegie sempre sua formação permanente, para que assim, tenha clareza de suas ações. Ter formação inicial consistente é importante, mas, deve buscar novos saberes. Para tanto, a pesquisa e extensão se tornam possibilidades de ampliação do saber curricular. “O papel do professor será, então, desafiar, estimular, ajudar os alunos na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem.” (ANASTASIOU, 2010, p.215).

Apesar de toda a estrutura curricular do Curso de Pedagogia, os acadêmicos ao iniciar o Estágio Supervisionado, apresentam dificuldades na condução das atividades em sala de aula, essa dificuldade fica evidente quando estão no 7º e 8º períodos, nesse momento devem estagiar no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Onde as exigências são maiores por parte das crianças. Sendo assim, o curso de extensão é auxiliar à prática docente dos estagiários, corroborando para que a

<sup>1</sup> Acadêmica /Curso de Pedagogia/ (I C)/ Câmpus UEG – Minaçu.

<sup>2</sup> Professora do Curso de Pedagogia/ Câmpus UEG – Minaçu.

Universidade forme profissional conhecedor de suas funções, a fim de que atenda as demandas sociais existentes e quiçá futuras.

Esta ação extensionista visa proporcionar aos alunos estagiários à reflexão das experiências docentes, a partir das pesquisas ligadas a proposição do Estágio Supervisionado Curricular, voltadas ao Ensino Fundamental I, realizadas nas escolas - campo do município de Minaçu, como este curso é uma reedição, contamos também com acadêmicos do curso de Geografia, pois notaram que o curso tem auxiliado as práticas dos colegas que já cursaram na primeira edição.

A investigação analise das principais dificuldades de aprendizagem e de ensino das séries iniciais como: conteúdo, metodologias, recursos metodológicos, possibilita ao acadêmico estar mais preparado para o campo de trabalho, pois as análises são realizadas, juntamente com o professor, as principais metodologias de ensino aprendizagem que possam vir a contribuir para solucionar as dificuldades de aprendizagem. Aprendem a elaborar e executar metodologias, a partir do curso, para minimizar dificuldades de aprendizagem dos alunos. Avaliam os resultados da pesquisa utilizada na escola campo, aqueles que se inscrevem que ainda não iniciaram o estágio, realiza atividades juntamente com aqueles que já estão no estágio, as ações são conjuntamente refletidas no curso, para que haja troca de experiência entre os estudantes.

Ao final do curso é proposto produção de relato de experiência ou resumo expandido, para que entendam que a formação do profissional docente ocorre ao longo de sua carreira e que ação-reflexão-ação, será uma constantemente presente na carreira docente.

## Material e Métodos

O curso será destinado aos acadêmicos da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Minaçu, assim como das demais instituições de nível superior existentes na comunidade local. O público alvo principal serão os alunos do 7º e 8º período, beneficiando: adultos, acadêmicos da UEG, jovens e acadêmicos de outras instituições, residentes em Minaçu. A metodologia utilizada é aula expositiva; leitura dirigida; atividades individuais; dinâmica de grupo; análise de textos diversos com leitura e sínteses; vivências de sala de aula por meio do Estágio Supervisionado; simulação de situações ocorridas nas escolas e principalmente nas salas de aula;



Depoimentos de professores que já estão no campo de trabalho (preferencialmente ex-acadêmicos dos Câmpus, Visitas nas escolas da comunidade local, aplicação de questionários e realização de entrevistas (se necessário). Como recurso pedagógico é utilizado: Humano (exposição oral e coletiva); Físico e material: data show; televisão, vídeo, tela para projeção, máquinas fotográficas, caixa de som, computadores (laboratório do Câmpus) e outros.

A meta estabelecida para o curso Sala de Aula: Coração da Escola visa à possibilidade do futuro professor ainda em formação refletir a prática docente nas escolas, para que assim tenha bom desempenho, tanto na efetivação das atividades acadêmicas, quanto uma carreira mais prospera e fundamentada em conceitos sólidos. A relação com a matriz do curso de Pedagogia, ora adaptado para atender também a matriz do curso de Geografia, Estágio Supervisionado e carreira docente.

## Resultados e Discussão

Segundo Selma Garrido Pimenta (1991) as escolas públicas foram significativamente ampliadas trazendo grandes desafios para que se garanta qualidade formativa à população e se apresenta hoje como campo promissor de pesquisa e observação. Assim, a Pedagogia demonstra um diferencial das demais ciências e que de acordo com Umberto de Andrade Pinto (2011, p.25), “busca identificar a especificidade de cada uma e transitar pelos saberes da docência e pelos saberes pedagógicos, buscando os elos que os unem e ao mesmo tempo os diferencia”. A educação atual se coloca como algo desafiador para aqueles que ainda, almeja nela se profissionalizar, e até mesmo para aqueles que lá já estão. Mas precisamos de educadores para que o direito a educação seja garantido a todos.

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Educar é também aproximar o ser humano do que a humanidade produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo numa sociedade baseada no conhecimento. (GADOTTI, 2003, p.07).

A importância de se ter formação inicial compartilhada é que o sujeito em formação poderá estabelecer relações entre o saber curricular e saber experiencial, para que quando estiver em campo ou no efetivo exercício do trabalho, possa lidar

de forma menos sofrível com os desafios e problemas já existentes e os que porventura surgirem.

A temática da Gestão da Sala de Aula emerge da busca de sistematização do trabalho do professor, de compreender o que está implicado na atividade do professor em sala de aula, quais suas dimensões básicas. A sala de aula é um complexo, é um mundo, digamos, é a alma da escola, onde as coisas acontecem, ou não. Ao tratar daquilo que normalmente mais ocupa o docente, a questão do conteúdo, da metodologia, da construção do conhecimento, sentimos necessidade de situar a reflexão no contexto maior da sala de aula, justamente para não reduzir a complexidade da atividade docente. O Trabalho com o Conhecimento, embora nuclear, não esgota o trabalho do professor. “Existem outras duas dimensões que devem ser agregadas quando pensamos na Gestão da Sala de Aula: Relacionamento Interpessoal e Organização da Coletividade de Sala de Aula”. (VASCONCELLOS, 2010, p.21).

Gerir a sala de aula com certa experiência, atualmente já é muito complexo, para quem ainda está em formação se torna ainda mais difícil, pois estes ainda não possuem a vivência, apenas os eixos norteadores dessa prática, para tanto por meio desse curso aliado as experiências vivenciadas por intermédio do Estágio Supervisionado Curricular, objetiva a orientação do acadêmico, a fim de que dialogue e atenda as demandas curriculares, bem como contribuir com as demandas sociais, construindo seu conhecimento e sendo protagonista de seu aprendizado. A sala de aula é o coração da escola (Oliveira e Chadwick, 2004), é necessário que o professor tenha condições necessárias de ministrar uma boa aula.

Conhecendo seu aluno (Quem?), que tenha habilidades e competências para ensinar (O quê?), saber elaborar um bom plano de aula, deve saber ainda como as pessoas aprendem, ter conhecimento e domínio dos conteúdos, currículo e todos os meios de ensino possíveis. Além do conhecimento devemos ainda considerar que a função da escola, não é apenas transmissão de conteúdos e para que haja êxodo no processo é necessário considerar os aspectos cognoscitivos da interação, sócio emocionais (Libâneo, 1994) e as variáveis sócio econômicas (Oliveira e Chadwick, 2004).

Não há como desprezar esses aspectos ou condições, pois ambos fazem parte do sujeito que se pretende ensinar. “É intrínseco ao ato educativo seu caráter de mediação que favorece o desenvolvimento dos indivíduos na dinâmica sociocultural de seu grupo, sendo que o conteúdo dessa mediação são saberes e modos de ação”. (LIBÂNEO, 2010, p.32). Para que a proposta deste curso seja



contributiva no âmbito educativo, é preciso considerar que a educação é objeto de estudo da Pedagogia e a mesma estuda e analisa a ação educativa, que por sua vez é objeto de reflexão do processo pedagógico, cujo suas finalidades é o trabalho docente, que por fim necessita da didática para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Espera-se que ao final do curso em dezembro/2017 os acadêmicos se aproximem da realidade, para que assim, possa analisá-la, questioná-la criticamente a luz das teorias. E que essa atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e futura intervenção da realidade, proporcione ao acadêmico melhores condições de enfrentamento das situações que ocorrem nas escolas. E que a comunidade tenha consciência da importância do professor na construção social e política da sociedade.

### Considerações Finais

Teoria e prática fazem com que o educador sinta a necessidade de alcançar o êxito profissional, mesmo diante da complexidade que o ofício de ser professor exige. Para tanto, a formação inicial necessita ter qualidade e orientar o futuro professor não apenas para a transmissão dos conteúdos na sala de aula, mas para tornar-se sujeito crítico-reflexivo diante das diversidades sociais, econômicas e políticas da sociedade a qual está inserido. Assim, como ter autonomia e criatividade para superar as dificuldades encontradas e evidenciadas no âmbito educacional com perspectiva dimensionada na teoria e prática, fundamentais para qualidade na formação docente. “A formação de bons principiantes tem a ver, acima de tudo, com a formação de pessoas capazes de evoluir, de aprender de acordo com a experiência, refletindo sobre o que gostariam de fazer.” (Perrenoud, 2002, p. 17)

O aprendizado deve ser contínuo para o professor que busca se aperfeiçoar, pois é fundamental que seja investigador. Não há como definir e restringir o que aprender, mas sempre buscar ser um profissional capaz de ensinar e aprender com capacidade criativa, onde a teoria e prática precisam caminhar juntas. O educador torna-se, qualifica-se e desenvolve o processo educativo de forma coletiva, mas que os seus ensinamentos marcam a vida do sujeito de forma individual. A prática faz com que o professor adquira certas habilidades e consiga superar desafios cotidianos na sala de aula. São situações que não serão elucidadas na formação

docente, mas que são comuns no ambiente escolar e que precisam de intervenções por parte do professor e é nesse contexto que deverá saber inferir para seguir com seu trabalho.

A experiência tem grande relevância para a formação e atuação do professor, que em sua trajetória passa a formar a identidade docente que se configura paulatinamente, mas isso se torna um problema quando passa a visualizar mais as emoções, o conhecimento informal nesse processo do que o conhecimento científico. Conforme Dewey (1938, p. 2), “não é suficiente insistir na necessidade da experiência, nem inclusive da atividade na experiência. Tudo depende da qualidade da experiência que se tenha”, assim o conhecimento do professor acerca daquilo que se ensina é essencial, uma vez que os conteúdos têm sua importância diante do contexto educacional. Mas não são suficientes, pois de nada adianta ensinar sem pensar no histórico social do aluno, em sua realidade, ou de que forma se ensina, pois, há outros saberes que se fazem necessários, que devem contemplar o cognitivo, o social, o emocional e a afetividade do aluno. O professor acaba por ser o elo entre o aprender e o aluno, num “isolamento” que se configura dentro da sala de aula.

O professor é considerado um profissional que trabalha sozinho, pois na sala de aula acabam por conduzir sucessos, insatisfações, angústias, uma vez que durante suas aulas é apenas o professor e seus alunos. Esse isolamento tem aspectos positivos, no sentido de dar liberdade ao professor para atuar com independência, mas logo se manifesta de forma negativa quanto à falta de trabalho em equipe e na coletividade.

De acordo com Fávero (1992) a profissão docente é a única onde se deposita nela anseios e confiança no que se refere a desenvolvimento de habilidades e capacidades para que o sujeito consiga atuar na vida em sociedade, e espera-se desse profissional, mesmo que não seja valorizado o suficiente. Busca-se no professor a capacidade de inovação, a flexibilidade e o compromisso com a mudança, que são essenciais na sociedade atual. Vale ressaltar que o professor sozinho não conseguirá mudar a situação em si, mas pode contribuir com possíveis mudanças. Para alcançar tudo isso, teoria e prática devem caminhar juntas, a partir da ação-reflexão-ação, ou seja, o professor age, reflete sobre a ação e retorna de maneira qualitativa para que a partir da reflexão possa qualificar a prática e planejá-



la. Para tanto, esse curso não tem a pretensão de sanar todas as lacunas, mas contribuir com a formação dos futuros pedagogos e geógrafos do Câmpus- Minaçu.

## Referências

ANASTASIOU, Léa GC; PIMENTA, Selma Garrido. **Docência no ensino superior**. 4ª ed. São Paulo, 2010.

BULLOUGH, Robert V. **Practicing theory and theorizing practice** In: LOUGHRAN, John; RUSSELL, Tom (Ed.). **Purpose, passion and pedagogy in teacher education**. London: Falmer Press, 1997.

DEWEY, J. **Experience and education**. New York: Touchtstone, 1938.

E OLIVEIRA, João Batista Araujo; CHADWICK, Clifton. **Aprender e ensinar**. Instituto Alfa Educativca, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A Dissertação**. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. FEEVALE, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **didática**. Cortez Editora, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Profissionalização e Razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1991.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula**. 2014.